

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 141 – março/2021 – semana 3

A semana passada demonstrou claramente a dimensão da incerteza com que atualmente se traçam cenários para a economia brasileira. Importantes questões pareciam relativamente bem encaminhadas na esfera política. O destaque da semana era a PEC Emergencial, vista como uma oportunidade de reinserção de importante estímulo para a atividade econômica – o Auxílio Emergencial – e, simultaneamente, sinalizar comprometimento com a sustentabilidade da dívida pública, por meio dos “gatilhos” para conter aumentos de despesa. Aprovada na Câmara, a PEC Emergencial, que permitirá ao Governo Federal pagar o Auxílio com até R\$ 44 bilhões fora do Teto de Gastos, deve ser promulgada nesta segunda-feira. Espera-se que o Planalto edite imediatamente a Medida Provisória que definirá os critérios para desembolso, que deve acontecer em quatro parcelas, a partir de abril, entre R\$ 175 e R\$ 375.

Apesar desse evento, o grande

acontecimento político da semana foi mesmo a decisão do ministro do STF, Edson Fachin, que anulou as condenações do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela Justiça Federal do Paraná, colocando-o de volta ao tabuleiro político, aumentando a volatilidade dos mercados e a incerteza relacionada não apenas à corrida presidencial de 2022, mas também em relação a como o Presidente Jair Bolsonaro reagirá a essa mudança de cenário. Simultaneamente, na semana que passou a pandemia da Covid-19 atingiu, e continua atingindo, patamares recordes de casos e mortes, fazendo do Brasil o epicentro da crise sanitária global e anulando as chances de uma continuidade da recuperação da economia neste primeiro trimestre. Todas as maiores casas de analistas do mercado já projetam retração do PIB nos três primeiros meses deste ano como consequência da retirada de grande parte dos estímulos governamentais, da queda dos índices de confiança econômica de empresários e

consumidores e do recrudescimento da pandemia, com medidas de restrição de mobilidade afetando negócios em praticamente todo o País, principalmente no setor de serviços, negócios esses que ensaiavam uma recuperação mais robusta em janeiro, impulsionando a atividade como um todo no mês. Isso fica claro no resultado do IBC-Br, divulgado hoje pelo Banco Central, que aponta para um crescimento de 1,04% da economia em janeiro. Para complicar um pouco mais esse cenário, o Governo provavelmente terá que lidar esta semana com a troca de mais um ministro da Saúde, e ainda não há sequer um nome definitivo para substituir Eduardo Pazuello. Com tal pano de fundo, a mediana das projeções dos analistas do mercado financeiro para o crescimento do PIB este ano caiu mais uma vez, de 3,26% para 3,23%. Como temos enfatizado há muito tempo, as projeções de crescimento para a economia brasileira em 2021 são particularmente fracas, dado que são

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 141 – março/2021 – semana 3

menores que o carregamento estatístico, isto é, o crescimento obtido apenas pelo efeito da base comprimida do ano anterior, mesmo que não haja crescimento na margem em nenhum dos trimestres deste ano, que é de 3,6%. A mediana da projeção para o crescimento do PIB em 2022 também caiu mais uma semana, de 2,48% para 2,39%. Do lado positivo, foi sancionada pelo Planalto a lei que permite a compra de vacinas pelos Estados e Municípios e até mesmo por empresas – com contrapartidas de doações para o SUS, neste último caso: integrais enquanto estiverem sendo vacinados os grupos prioritários e de 50% quando essa etapa estiver concluída –, dando alguma esperança de que o ritmo de vacinação aumente em breve e, com isso, a incerteza associada à pandemia diminua. Ao menos fica claro que o governo parece finalmente ter entendido que apenas a vacinação em massa pode salvar simultaneamente a saúde e a economia. O

IPCA de fevereiro, divulgado na semana passada, veio acima do esperado, pressionado principalmente pelo aumento da gasolina, ainda que haja indicações de altas de preços mais disseminadas. A variação de 0,86% no mês levou a inflação dos últimos doze meses a 5,20%, acima do centro meta de 3,75%. Com isso, a projeção para o IPCA este ano subiu fortemente, de 3,98% para 4,60%. Isso coloca mais pressão sobre o Copom, que se reúne esta semana, para aumentos na taxa básica de juros. Assim, a expectativa para a Selic ao final deste ano subiu de 4,0% para 4,5%, depois de ter subido de 5% para 5,5% ao final do ano que vem, na semana passada. A expectativa cada vez maior de forte crescimento nos EUA reforça a expectativa de aumento de preços das commodities. Assim, se forem tomadas decisões que aumentem a incerteza política, fiscal e sanitária, o câmbio continuará depreciado e tais aumentos pressionarão a

inflação e os juros, comprometendo o crescimento. Esse é o cenário que precisa ser evitado. Na agenda econômica da semana, destaque para as reuniões de política monetária no Brasil e nos EUA, o Copom e o Fomc, na quarta-feira (17/03).

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 141 – março/2021 – semana 3

| Notas | Variável                                   | Realizado 2020 | Realizado 2021 | Realizado 12 meses | Valores projetados para 2021 |               |           |            |               | Valores projetados para 2022 |               |           |            |               |
|-------|--|----------------|----------------|--------------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|
|       |  |                |                |                    | Hoje                         | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano | Hoje                         | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano |
|       |  |                |                |                    | 12/03/21                     | 05/03/21      | 12/02/21  | 11/12/20   | 08/01/21      | 12/03/21                     | 05/03/21      | 12/02/21  | 11/12/20   | 08/01/21      |
| 3     | PIB  | -4,06%         | -              | -4,06%             | 3,23%                        | 3,26%         | 3,43%     | 3,50%      | 3,41%         | 2,39%                        | 2,48%         | 2,50%     | 2,50%      | 2,50%         |
| 2     | Produção Industrial (quantum)              | -0,87%         | 2,00%          | -4,25%             | 4,37%                        | 4,30%         | 5,37%     | 5,00%      | 4,78%         | 2,30%                        | 2,30%         | 2,50%     | 2,48%      | 2,45%         |
| 3     | PIB Indústria                              | -3,48%         | -              | -3,48%             | 4,32%                        | 4,20%         | 4,22%     | 3,80%      | 4,05%         | 2,26%                        | 2,26%         | 2,22%     | 2,45%      | 2,28%         |
| 3     | PIB de Serviços                            | -4,47%         | -              | -4,47%             | 3,15%                        | 3,27%         | 3,24%     | 3,30%      | 3,28%         | 2,45%                        | 2,50%         | 2,50%     | 2,50%      | 2,50%         |
| 3     | PIB Agropecuário                           | 1,96%          | -              | 1,96%              | 2,31%                        | 2,27%         | 2,37%     | 2,53%      | 2,42%         | 2,54%                        | 2,54%         | 2,75%     | 2,75%      | 3,00%         |
| 1     | IPCA                                       | 4,52%          | 1,11%          | 5,20%              | 4,60%                        | 3,98%         | 3,62%     | 3,34%      | 3,34%         | 3,50%                        | 3,50%         | 3,49%     | 3,50%      | 3,50%         |
| 1     | IGP-M                                      | 23,14%         | 5,18%          | 28,94%             | 11,02%                       | 8,98%         | 6,97%     | 4,75%      | 4,60%         | 4,03%                        | 4,00%         | 4,00%     | 4,00%      | 4,00%         |
| 1     | SELIC                                      | 1,90%          | 1,90%          | 2,39%              | 4,50%                        | 4,00%         | 3,75%     | 3,00%      | 3,25%         | 5,50%                        | 5,50%         | 5,00%     | 4,50%      | 4,75%         |
| 1     | Câmbio                                     | 5,20           | 5,53           | 5,43               | 5,30                         | 5,15          | 5,01      | 5,03       | 5,00          | 5,20                         | 5,13          | 5,00      | 4,95       | 4,90          |
| 2     | Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 62,95%         | 61,63%         | 57,56%             | 65,00%                       | 64,44%        | 63,90%    | 67,01%     | 64,95%        | 66,20%                       | 65,50%        | 65,40%    | 69,30%     | 66,80%        |
| 2     | Conta Corrente (em US\$ bi)                | -12,46         | -7,25          | -9,40              | -11,00                       | -12,50        | -16,00    | -17,00     | -16,00        | -19,70                       | -19,70        | -28,80    | -27,44     | -29,05        |
| 2     | Balança Comercial (em US\$ bi)             | 43,30          | -1,91          | 43,87              | 55,00                        | 55,00         | 57,00     | 56,50      | 55,00         | 50,00                        | 50,00         | 49,85     | 49,45      | 50,00         |
| 2     | Investimento Direto no País (em US\$ bi)   | 34,17          | 1,84           | 33,35              | 52,50                        | 52,50         | 60,00     | 60,00      | 60,00         | 60,00                        | 61,90         | 70,00     | 70,00      | 70,00         |
| 1     | Preços Administrados                       | 2,61%          | 1,40%          | 3,80%              | 6,15%                        | 5,17%         | 4,60%     | 4,24%      | 4,02%         | 3,97%                        | 3,87%         | 3,94%     | 3,71%      | 3,69%         |

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 15/03/2021

Notas: 1- dados até fevereiro/21; 2- dados até janeiro/21; 3-dados até dezembro/20.

Vide nota de referência de período.